**SÍNDROME METABÓLICA E SUA ASSOCIAÇÃO COM RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Anna Laura Mendonça Faria¹, Ana Luíza Carvalho Silva¹, Maíra Lobo Pinto¹, Maria Gabriella Oliveira Martins¹, Matheus Roberto Cardoso Dias¹, Raquel Vieira de Souza Alves¹, Heloísa Silva Guerra²

*¹Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO*

*²Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO*

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome Metabólica (SM) apresenta-se como um transtorno complexo caracterizado pela presença de diversas disfunções cardiometabólicas, conferindo um aumento no risco cardiovascular. Afeta cerca de 25% da população mundial e relaciona-se à altas taxas de mortalidade por doença arterial coronariana (DAC), além da elevação da mortalidade geral e de outras complicações como aparecimento de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e doença renal. O objetivo do trabalho é avaliar o impacto dos componentes da SM no desenvolvimento de risco cardiovascular, com enfoque na DAC e no risco de mortalidade. **MÉTODOS:** Revisão de literatura com coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico. Efetuou-se busca nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline). Foram utilizados doze artigos, publicados no período de 2004 a 2019. **DESENVOLVIMENTO:** A SM apresenta um importante conjunto de fatores de risco cardiovasculares associados à deposição de gordura central, hipertensão arterial, alterações do colesterol e resistência insulínica. Os artigos mostram que a SM está relacionada com 2 a 5 vezes mais mortalidade que da população geral por doenças cardiovasculares (DCV). Associados a isso tem-se que os critérios para SM constituem fatores de risco independentes para o desenvolvimento de doença cardiovascular aterosclerótica e DAC. Em autonomia nota-se o perfil lipídico característico de um diabético inclui HDL sérico diminuído, VLDL aumentado e LDL aumentado (menos comum). Decréscimo no HDL e elevação do LDL são fatores de risco reconhecidos para a DAC, tanto em diabéticos quanto não-diabéticos e em obesos. Outras relações com a SM é sua associação com um estado pró-trombótico, elevados níveis de proteína C-reativa, interleucina 6 (IL-6) e inibidor do ativador do plasminogênio (PAI-1), de acordo com esses aspectos tem-se também maior risco para DCV e DM2. **CONCLUSÃO:** Os fatores de risco cardiovasculares devem ser estratificados o mais precocemente possível, ao passo que sua intervenção deve ser adotada de forma multidisciplinar, a depender de seu risco, utilizando-se para tal mudanças no estilo de vida, medicamentos e frequentes avaliações pelos profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** síndrome metabólica, mortalidade e doença da artéria coronariana.